

DOI: 10.24024/23585188v18n1a2025p074086

**A formação continuada e o debate sobre bem-estar docente: uma revisão de pesquisas acadêmicas na plataforma BDTD (2019-2023)<sup>1</sup>***Continuing education and the debate on teacher well-being: a review of academic research on the BDTD platform (2019-2023)*Priscylla Karollyne Gomes DIAS<sup>2</sup>

**Resumo:** Tendo como premissa o debate sobre qualidade no trabalho docente, o bem-estar se tornou importante para pensar os vínculos afetivos como parte da melhoria ensino-aprendizagem. Desta forma, entende-se que o trabalho docente exerce ações que estão além de competências técnicas. Se, por um lado, é comum encontrarmos discursos no âmbito da formação continuada que fazem referência à formação integral do sujeito educando, abrangendo aspectos emocionais, sociais e éticos, por outro, professores/as se inscrevem em um modo de atuação profissional a partir de (não apenas, mas também) sentimentos como empatia, criatividade e compreensão de seu papel na sociedade. Este trabalho teve por objetivo analisar como o bem-estar é abordado na formação continuada de professores/as a partir de pesquisas vinculadas aos cursos de Mestrado e de Doutorado e publicadas no período entre 2019 e 2023 na Plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre os anos de 2019 e 2023. Utilizamos como procedimento metodológico a abordagem analítica discursiva e pós-estruturalista. Dentre os resultados, obtivemos alguns *ethé* que constituem as pesquisas em formação docente continuada, partindo do pressuposto de que as pesquisas acadêmicas são gêneros discursivos que se inscrevem em tipologias cuja gramática são reiteradas por procedimentos institucionais da academia. A nossa análise considerou três eixos em diálogo com o referencial teórico admitido: a Teoria do Discurso, a Análise do Discurso e a Psicanálise Lacaniana, mobilizando categorias como cadeia de significantes, relação entre significante vazio e significante flutuante, contexto de enunciação, *ethos*, e sonhos e desejos. As considerações do trabalho apontam para a continuidade da pesquisa por meio do diálogo com as subjetividades enquanto importantes para o âmbito da (des)estruturação da (des)identificação profissional docente.

**Palavras-chave:** Bem-Estar Docente. Educação Básica. *Ethos*. Formação Continuada. Revisão de Literatura.

**Abstract:** Based on the premise of the debate on quality in the teaching work, well-being has become important to think about affective bonds as part of the improvement of teaching and learning. In this way, it is understood that the teaching work performs actions that are beyond technical competences. If, on the one hand, it is common to find discourses in the context of continuing education that refer to the integral formation of the educating subject, covering emotional, social and ethical aspects, on the other hand, teachers are enrolled in a mode of professional action based on (not only, but also) feelings such as empathy, creativity and understanding of their role in society. This work aimed to analyze how well-being is addressed in the continuing education of teachers based on research linked to Master's and Doctoral courses and published in the period between 2019 and 2023 on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) Platform between 2019 and 2023. We used the discursive and post-structuralist analytical approach as a methodological procedure. Among the results, we obtained some *ethé* that constitute the research in continuing teacher education, based on the assumption that academic research is a discursive genre that is inscribed in typologies whose grammar is reiterated by institutional procedures of the academy. Our analysis considered three axes in dialogue with the admitted theoretical framework: Discourse Theory, Discourse Analysis and Lacanian Psychoanalysis, mobilizing categories such as chain of signifiers, relationship between empty signifier and floating signifier, context of enunciation, *ethos*, and dreams and desires.

<sup>1</sup> Esse trabalho faz parte da pesquisa “O (Não) Sonhar Docente Na (Des)Identificação Profissional: Políticas Públicas De Formação Continuada Na Rede Municipal De Ensino Do Recife (Rmer)” vinculada ao curso de Doutorado em Educação (UFPE) com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre os anos de 2020 e 2024.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação (PPGEdu/UFPE), Mestre em Educação e Pedagoga (UFPE). Atualmente é professora da Rede Municipal de Ensino do Recife (Professora I). Membro do Grupo de Pesquisa Discurso, Subjetividade e Educação (UFPE) e da Associação Brasileira de Currículo (ABdC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6022-2818>. E-mail: [pkarollyne27@gmail.com](mailto:pkarollyne27@gmail.com)

DOI: 10.24024/23585188v18n1a2025p074086

The considerations of the work point to the continuity of the research through the dialogue with subjectivities as important for the scope of the (de)structuring of the teacher's professional (dis)identification.

**Keywords:** Teacher Well-Being. Basic Education. Ethos. Continuing Education. Literature Review.

## 1 Introdução

As constantes mudanças na sociedade contemporânea têm impacto significativo no contexto educacional. Professoras/es são pressionados/as a desenvolverem um “perfil necessário” no enfrentamento aos desafios atuais, gerando incertezas e inseguranças. Nisso estão incluídas a demanda por uma formação contínua, autônoma, o trabalho em equipe, a habilidade de interação efetiva com estudantes, a produção de conhecimento estruturado e o desenvolvimento de um trabalho na sala de aula que envolva a formação de cidadãos/ãs críticos/as, criativos/as e participativos/as. São diversas demandas para que professores e professoras da educação básica atendam à constituição discursiva do significado da docência nos dias de hoje. De igual maneira, tais demandas suscitam aspectos em torno da validação profissional por meio da identificação docente.

É consenso na literatura sobre formação continuada de professores/as que os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial não devem permanecer estáticos, especialmente diante da atual realidade, caracterizada por mudanças contínuas. Ou seja, professoras/es sabem da importância e necessidade de participarem de processos formativos que têm por objetivo atender às demandas da sociedade contemporânea, sendo importante destacar que a responsabilidade pela formação de estudantes não recai apenas sobre o sujeito docente, mas principalmente sobre as instituições encarregadas desse processo (Soares, 2020).

O trabalho preparado para o V Seminário Internacional CAFTe (Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias em Educação) e o XV Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado (EIFORPECS) é um recorte da pesquisa que em desenvolvimento no curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) entre os anos de 2020 e 2024. O objetivo geral da pesquisa no doutoramento é o de compreender em que medida as políticas de formação continuada influenciam nos processos de identificação profissional docente nos AIEF.

DOI: 10.24024/23585188v18n1a2025p074086

O nosso objetivo com esse trabalho é analisar como o bem-estar é abordado nas pesquisas de Mestrado e Doutorado publicadas na Plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre os anos de 2019 e 2023, tendo como foco a formação continuada de professores/as. Por que é importante realizar uma revisão de pesquisas? A nosso ver, as pesquisas acadêmicas demonstram que há caracterização política em torno da delimitação do tema investigado. Nesse sentido, pesquisas que têm como foco o diálogo entre bem-estar e formação continuada, pensando a docência, contribuem para a caracterização discursiva da identidade profissional, vislumbrando certa agenda voltada para o campo da educação escolar pública. Isso porque todas as pesquisas, embora inscritas em diferentes referenciais teórico-metodológicos, concorrem para a defesa de um certo sentido em torno da qualidade da educação.

O desenvolvimento deste trabalho está alicerçado por reflexões advindas da perspectiva discursiva e pós-estruturalista em torno da Educação. Mais especificamente, operando com a Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe, 2015), a Análise do Discurso Francesa (Maingueneau, 2013, 2015) e a Psicanálise Lacaniana (Lacan, 1998, 2016; Oliveira, 2018), podemos dizer que existe hoje a produção de uma cadeia de significantes que mobiliza diferentes demandas para a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF). Tais demandas se articulam por meio de uma perspectiva de formação continuada que tem por finalidade promover a qualidade da educação básica, principalmente aquela ofertada nas instituições públicas de ensino escolar. Sendo assim, podemos dizer que a cadeia de significantes é produzida por termos como: Qualidade da Educação; Competências (técnicas e socioemocionais); Afetividade; Formação Integral; Empatia; Inovação; Criatividade; e Ética. Tais termos concorrem para a significação de uma cadeia de sentidos agenciada por programas e projetos de formação continuada vinculados às secretarias municipais de educação.

Tendo como premissa o debate sobre a formação docente que vislumbra um sentido de qualidade no trabalho pedagógico, o bem-estar se tornou importante para refletir sobre os vínculos afetivos como melhorias da qualidade da educação e do desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem. Isso porque é possível perceber que o trabalho docente hoje exerce ações que estão além de competências técnicas. Se, por um lado, é comum encontrarmos discursos que fazem referência à ênfase na formação integral do indivíduo, abrangendo aspectos emocionais, sociais e éticos, por outro, se torna importante problematizar sentidos em torno da

prática e do trabalho docente a partir da (não apenas, mas também) compreensão da desfundamentação de seu papel na sociedade.

## 2 Referencial teórico

A teoria do discurso tem se consolidado como uma abordagem no campo das ciências humanas, especialmente na educação. Originada a partir de perspectivas pós-estruturalistas, essa teoria oferece ferramentas para a análise das práticas discursivas que constituem significados e identidades sociais. Entre seus principais expoentes, destacam-se Michel Foucault, Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, além de pensadores como Dominique Maingueneau, que aprofundam a análise do discurso em suas interações com a sociedade.

Na pesquisa em educação, a teoria do discurso possibilita investigar como os discursos sobre ensino, aprendizagem e formação de professores/as constituem as subjetividades dos sujeitos atores envolvidos. A educação, como um espaço de produção e circulação de saberes, está sempre imersa em discursos que definem o que é ser educador/a, o que é ensinar e aprender, e quais são os objetivos da educação em diferentes contextos sociopolíticos. Dessa forma, a análise discursiva permite compreender como as políticas educacionais, as práticas pedagógicas e os processos de formação docente são permeados por lógicas discursivas que legitimam ou contestam determinadas formas de ser e atuar na educação (Lopes; Macedo, 2011; Lopes; Oliveira; Oliveira, 2018; Oliveira, 2018; Oliveira; Oliveira; Mesquita, 2013).

No Brasil, onde o campo educacional é atravessado por disputas ideológicas intensas, a teoria do discurso é especialmente relevante para investigar as implicações dessas disputas na constituição de identidades profissionais e no modo como o trabalho docente é entendido e valorizado (Oliveira; Oliveira, 2018). Ao adotar a teoria do discurso como referencial analítico, a pesquisa em educação desloca o foco dos sujeitos para os processos discursivos que os constituem. Logo, não se trata apenas de investigar as percepções e práticas dos/as professores/as, mas de compreender como essas práticas são estruturadas por discursos que operam em diferentes esferas, como políticas públicas, documentos oficiais, e discursos midiáticos.

A abordagem discursiva também permite revelar as lógicas de poder que permeiam o campo educacional, tornando visíveis as estruturas discursivas que naturalizam ou contestam

determinadas práticas. A pesquisa educacional, ao se apropriar da teoria do discurso, ganha uma perspectiva crítica e reflexiva, capaz de compreender e questionar as relações de poder das práticas pedagógicas e às políticas de formação docente, contribuindo para um entendimento mais amplo das dinâmicas do campo educacional.

A Análise do Discurso Francesa (AD) proposta por Dominique Maingueneau se distingue por sua atenção às condições em que os discursos são produzidos, circulam e são interpretados. Dentro desse campo de investigação, duas categorias centrais para desenvolvimento de nosso trabalho: contexto da enunciação e ethos. Tais contextos são utilizados na análise como forma de perceber a relação entre o sujeito que enuncia e o ambiente discursivo em que está inserido.

O contexto da enunciação refere-se às circunstâncias específicas em que um discurso é proferido. Isso inclui aspectos como o lugar, o tempo, as relações de poder entre os sujeitos interlocutores e as convenções sociais ou institucionais que configuram o ato de fala. Em vez de considerar o discurso apenas como uma sequência de palavras, Dominique Maingueneau (2013; 2015) propõe que ele seja entendido em relação a esses elementos contextuais. O sentido do discurso é, portanto, inseparável das condições em que é produzido, o que significa que a análise não pode se restringir ao texto isolado, mas deve levar em conta as condições históricas, sociais e institucionais da enunciação.

Um conceito diretamente relacionado a essa dimensão é o de ethos, que Dominique Maingueneau (2015) utiliza para tratar da imagem que o sujeito enunciador constrói de si mesmo através do discurso. Diferente da noção de ethos em Aristóteles, que se concentra na credibilidade moral do sujeito orador, Maingueneau explora o ethos como uma construção discursiva que envolve tanto aspectos linguísticos quanto paralinguísticos. O ethos é o modo como o sujeito que fala (ou escreve) se posiciona e se apresenta aos outros, envolvendo estratégias que criam uma identidade coerente e aceitável dentro de um dado contexto de enunciação.

Na AD de Dominique Maingueneau (2013), o ethos é inseparável do contexto da enunciação porque o sujeito constrói sua imagem discursiva em interação com as expectativas e normas do meio social e institucional em que atua. Por exemplo, em discursos pedagógicos, o ethos de um/a professor/a pode ser projetado como autoritário ou dialógico, dependendo das circunstâncias em que o discurso ocorre e das expectativas dos sujeitos interlocutores

DOI: 10.24024/23585188v18n1a2025p074086

(alunos/as, outros/as professores/as, gestores/as). O ethos, portanto, é uma maneira de compreender como o sujeito se insere e é reconhecido dentro das práticas discursivas.

Dominique Maingueneau (2013; 2015) enfatiza que o ethos é performativo, ou seja, é construído e negociado durante o ato de enunciação. Ele não é uma característica fixa do sujeito enunciador, mas algo que emerge no processo comunicativo. Essa visão permite compreender as complexas relações de poder e identidade que atravessam os discursos, especialmente no campo educacional, onde a construção do ethos docente está profundamente ligada às políticas educacionais, às práticas pedagógicas e às expectativas sociais em torno da figura docente.

Ao aplicar essas categorias à pesquisa em educação, podemos investigar como professores/as, gestores/as e alunos/as constroem seus ethé em diferentes contextos discursivos, como forma de legitimar suas práticas e identidades. Por exemplo, em uma análise de políticas de formação docente, o ethos dos/as formadores/as pode ser estudado para entender como eles/as se apresentam como especialistas, guias ou facilitadores no processo formativo. Da mesma forma, o ethos dos/as professores/as em formação pode revelar como eles/as se posicionam em relação às demandas e expectativas impostas pelas políticas educacionais e pelas práticas pedagógicas.

A psicanálise lacaniana, desenvolvida pelo psicanalista francês Jacques Lacan, traz uma reformulação das ideias de Sigmund Freud, especialmente no que se refere à linguagem e ao inconsciente. Duas categorias centrais nessa teoria são o desejo e os sonhos, que são vistos como elementos fundamentais na constituição do sujeito e na sua relação com o inconsciente.

O desejo, na perspectiva lacaniana, não é simplesmente uma necessidade biológica ou um anseio que pode ser plenamente satisfeito. Ele é estruturalmente marcado pela falta. Lacan (2016) propõe que o desejo está sempre em movimento, pois surge da divisão entre o sujeito e o objeto que ele busca, mas nunca consegue alcançar completamente. Esse objeto é chamado de “objeto a”, e representa aquilo que o sujeito deseja, mas que está sempre fora de seu alcance. O desejo, portanto, é uma força contínua que organiza o psiquismo, movendo o sujeito em busca de algo que ele nunca pode possuir de forma completa. Essa dinâmica está profundamente enraizada na entrada do sujeito na linguagem, onde o desejo é constituído a partir do que falta, ou seja, do que não pode ser simbolizado inteiramente.

Na clínica psicanalítica, o trabalho com o desejo envolve a escuta das manifestações do inconsciente, como os lapsos, os atos falhos e, especialmente, os sonhos. Para Lacan (2016), os

sonhos têm um papel central para entendermos o inconsciente, sendo um dos lugares privilegiados onde o desejo se manifesta de maneira cifrada. Ele retoma a famosa frase de Freud, “O sonho é a via régia para o inconsciente”, mas vai além ao introduzir a noção de que o sonho é uma espécie de linguagem, uma forma de escrita do inconsciente que requer compreensão. Assim, os sonhos não são apenas a realização disfarçada de desejos reprimidos, como em Freud, mas uma estrutura que revela o funcionamento do desejo em relação à falta.

Os sonhos, para Lacan (2016), são atravessados pela lógica da metáfora e da metonímia, termos que ele empresta da linguística para explicar como o inconsciente opera. A metáfora representa o mecanismo de substituição de um elemento por outro, enquanto a metonímia aponta para o deslizamento contínuo do significado. Essas operações linguísticas nos ajudam a entender como o desejo é articulado nos sonhos, sempre em deslocamento e nunca fixo em um significado único. Os sonhos, portanto, não fornecem uma resposta clara ou uma realização plena do desejo, mas indicam os caminhos pelos quais o desejo do sujeito se movimenta.

Outra questão importante é que o desejo, na psicanálise lacaniana, está intimamente ligado ao conceito de Outro. Lacan (2016) postula que o desejo é sempre o desejo do Outro, no sentido de que é constituído em relação ao campo do simbólico, às normas e expectativas da cultura e da linguagem. O sujeito deseja aquilo que o Outro, como representante da linguagem e da ordem simbólica, lhe aponta como desejável. Assim, o desejo é sempre mediado pelo Outro, e é nessa mediação que se constitui o drama do sujeito, sempre em busca de algo que escapa à completude.

Ao trazer essas categorias para o campo educacional ou para a pesquisa em educação, podemos pensar no modo como os desejos – tanto dos/as educadores/as quanto dos/as educandos/as – são formados em relação a expectativas sociais, institucionais e simbólicas. O desejo de ensinar ou aprender está inevitavelmente em diálogo com o que o Outro (instituição, sociedade, políticas educacionais) demanda, ao mesmo tempo em que o sonho pode ser visto como um espaço em que esses desejos se manifestam de forma simbólica, compreendendo aspectos não ditos nessas relações.

### 3 Metodologia

Realizamos uma revisão sistemática das pesquisas disponíveis na plataforma a partir de uma análise inserida na abordagem discursiva e pós-estruturalista em educação (Lopes; Oliveira; Oliveira, 2018). Essa abordagem nos permitiu entender o currículo como prática (Lopes; Macedo, 2011) e a formação continuada como espaço de criação para outras possibilidades de saberes e de conhecimentos coletivos.

A análise se deu a partir de três eixos principais, que dialogam diretamente com o referencial teórico: a teoria do discurso, a psicanálise lacaniana e a análise do discurso. Cada um desses eixos oferece uma perspectiva distinta e complementar para compreender as práticas discursivas, as dinâmicas subjetivas e as condições de enunciação. A teoria do discurso permite investigar as estruturas e lógicas que permeiam as produções discursivas; a psicanálise lacaniana possibilita a exploração das dimensões do desejo e do inconsciente, revelando as motivações subjetivas que se inscrevem nos discursos; e, finalmente, a análise do discurso de Maingueneau, com foco no ethos e nos contextos de enunciação, permite identificar como os sujeitos constroem suas identidades e legitimidades dentro das práticas discursivas que analisamos.

#### **4 Resultados e discussões**

A teoria do discurso, conforme explorada por autores como Lopes, Oliveira e Oliveira (2018) e Oliveira, Oliveira e Mesquita (2013), oferece uma base para a análise das tensões presentes no campo educacional. Especificamente, a noção de “bem-estar docente” foi investigada a partir do conceito de “significante flutuante” como um termo cuja significação é aberta a diferentes interpretações, sendo constantemente negociada e disputada por diferentes grupos sociais. Nessa perspectiva, o “bem-estar docente” se apresenta como um significante flutuante, com seus significados sendo apropriados de formas diversas em contextos discursivos distintos.

Ao investigar a maneira como o bem-estar docente é discursivamente constituído, identificamos dois polos em disputa: os discursos hegemônicos e os discursos de resistência. Os discursos hegemônicos, em sua maioria articulados por políticas governamentais, tendem a priorizar a eficiência e os resultados, enfocando aspectos de produtividade e desempenho docente. Em contraposição, os discursos de resistência são aqueles que sublinham a importância da autonomia profissional e do cuidado emocional dos/as professores/as, reivindicando espaços

de valorização das subjetividades e das condições de trabalho que promovam a saúde mental e o bem-estar.

A análise das pesquisas revisadas evidenciou que, apesar da predominância das diretrizes hegemônicas, há uma forte defesa, por parte dos trabalhos acadêmicos, dos discursos de resistência. Esses discursos, ao enfatizarem a autonomia docente e o cuidado emocional, emergem como uma contraposição às narrativas centradas na eficiência, configurando-se como uma forma de resistência às lógicas gerenciais. Além disso, notamos que, em muitos casos, os discursos de resistência acabam concorrendo para se instaurarem como novos discursos hegemônicos nos contextos investigados, dado seu crescente apoio e legitimação no campo da pesquisa educacional.

A partir da perspectiva da psicanálise lacaniana, conforme discutida por Lacan (1998, 2016) e Oliveira (2018), o sujeito é compreendido como constituído pela falta. Essa noção central na teoria lacaniana postula que o sujeito está sempre em busca de algo que possa preencher a lacuna constitutiva de sua subjetividade, um movimento contínuo em direção a objetos de desejo que nunca podem ser plenamente alcançados. No contexto da formação docente, essa falta é frequentemente percebida como um desejo de aquisição de novos conhecimentos ou de reconhecimento profissional, impulsionando os/as professores/as a se identificarem com determinados ideais e demandas institucionais.

Destarte, a formação continuada é analisada como uma tentativa de preencher essa falta por meio da incorporação de novos saberes e práticas pedagógicas, ou pela busca de reconhecimento dentro das esferas profissionais. As pesquisas revisadas revelam que os/as professores/as tendem a se identificar com ideais como o do “bom professor” ou do “professor resiliente”, que são construídos discursivamente como objetos de desejo. Esses ideais representam promessas de completude, seja através da melhoria contínua e da eficiência educacional, ou pela superação dos desafios da profissão por meio de resiliência.

No entanto, a análise psicanalítica revela que esses objetos de desejo estão longe de ser unívocos, e que a formação docente carrega consigo uma série de demandas contraditórias. Por um lado, há a identificação dos/as professores/as com discursos que enfatizam a eficiência e a inovação, aspectos frequentemente ligados às políticas educacionais que promovem a formação continuada como um instrumento de atualização e modernização das práticas pedagógicas. Por outro lado, existe a necessidade, igualmente importante, de se obter cuidado e bem-estar, uma

demanda que emerge em resistência à lógica produtivista e que prioriza a saúde emocional e o equilíbrio no trabalho docente.

Essas demandas contraditórias evidenciam o caráter ambivalente da formação continuada, que ora posiciona os/as professores/as como sujeitos da eficiência e do desempenho, ora como sujeitos que buscam reconhecimento e cuidado. A psicanálise lacaniana, ao enfatizar a noção de desejo como um movimento contínuo em direção a um objeto sempre inalcançável, oferece uma chave para compreender essas tensões. A formação docente, vista sob essa ótica, não satisfaz completamente o desejo dos/as professores/as, mas reforça a busca constante por novos conhecimentos e validação, ao mesmo tempo em que confronta os sujeitos com a impossibilidade de alcançar uma completude que responda a todas as suas demandas.

Ao final desta análise, recorreremos à Análise do Discurso, conforme proposta por Dominique Maingueneau (2013, 2015), para refletir sobre como as pesquisas investigadas constroem sua credibilidade através da imagem discursiva que apresentam em seus textos. Essa credibilidade é resultado do **\*\*contexto de enunciação\*\*** em que os discursos se inserem, considerando que a **\*\*formação continuada\*\*** é frequentemente tratada como uma resposta às exigências contextuais impostas por reformas educacionais, mudanças nas políticas públicas ou crises, como a pandemia de COVID-19. Em paralelo, o conceito de bem-estar docente surge como um requisito contextual indispensável, refletindo a necessidade de criar um ambiente de trabalho saudável para evitar burnout e, ao mesmo tempo, aumentar a produtividade docente.

Dentro desse cenário, podemos identificar a construção de dois tipos principais de ethos discursivo. O primeiro é o ethos do formador ou autoridade educacional, que se apoia na credibilidade científica, na experiência prática acumulada e na liderança dentro do sistema educacional. Esse ethos é fortemente marcado pela figura do sujeito especialista, aquele que detém o conhecimento necessário para orientar e legitimar práticas pedagógicas e políticas educacionais. A construção desse ethos, nas pesquisas analisadas, reforça a autoridade e a expertise do sujeito formador, contribuindo para a legitimação dos discursos propostos.

O segundo tipo de ethos é o dos/as professores/as, que são representados/as como sujeitos resilientes, comprometidos e em constante busca por melhoria. Esse ethos, presente nos relatos de experiência e reflexões sobre a prática, demonstra como os/as professores/as, apesar dos desafios contextuais, se mantêm engajados/as em processos de formação contínua e se identificam com ideais de profissionalismo e superação. Tal ethos reforça a imagem de

DOI: 10.24024/23585188v18n1a2025p074086

professores/as dedicados/as, que, ao mesmo tempo que lidam com exigências externas, se preocupam com seu bem-estar e com a qualidade de seu trabalho.

Esses dois tipos de ethos são veiculados através de gêneros discursivos distintos. O gênero prescritivo ou normativo, presente em documentos oficiais como políticas públicas e diretrizes educacionais, constrói o ethos do formador ou autoridade educacional. Esses textos buscam regular, prescrever e orientar as práticas educativas, apresentando-se como referências institucionais de legitimidade. Por outro lado, o gênero testemunhal ou narrativo, característico dos relatos de experiência de professores/as, é onde o ethos docente é construído, mostrando suas vivências, desafios e resiliência no cotidiano escolar.

## 5 Considerações

As revisões das pesquisas realizadas neste estudo revelam importantes reflexões sobre as inclinações que permeiam os processos subjetivos e as dinâmicas de poder que influenciam a vida profissional dos/as professores/as da rede pública de ensino. Em especial, observamos a articulação entre o bem-estar docente e a formação continuada, evidenciando como ambos os elementos são impactados por diversos fatores contextuais e institucionais. Os trabalhos analisados sugerem que a promoção do bem-estar na docência pode ser alcançada de diferentes formas: através da iniciativa individual do/a professor/a em buscar seu próprio equilíbrio emocional e profissional, por meio da articulação no ambiente escolar em que atua, e até por iniciativas institucionais promovidas por órgãos governamentais.

A multiplicidade de abordagens revela uma visão complexa sobre o bem-estar docente, que vai além de simples ações isoladas, convocando uma reflexão sobre as relações de poder que estruturam o campo educacional. As dinâmicas entre as demandas institucionais e as subjetividades dos/as professores/as se mostram como fatores centrais na compreensão dessas práticas, especialmente quando consideramos o impacto das políticas públicas e das condições de trabalho na constituição da identidade profissional docente.

Em termos de contribuição teórica, este estudo nos leva a pensar como os sonhos e desejos, categorias fundamentais da psicanálise lacaniana, podem ser estruturados no âmbito da (des)identificação profissional. A formação continuada, enquanto resposta às exigências contextuais, tanto pode funcionar como uma via de identificação, ao permitir que os/as

DOI: 10.24024/23585188v18n1a2025p074086

professores/as busquem reconhecimento e realização através da aquisição de novos conhecimentos, quanto pode desencadear processos de (des)identificação, ao impor demandas contraditórias que afetam negativamente o bem-estar.

Por fim, uma importante vertente de continuidade para a pesquisa é a exploração dos diálogos entre as subjetividades docentes e os processos de formação, com especial atenção à maneira como essas subjetividades influenciam a estruturação da identificação profissional. A investigação de como os desejos e os sonhos dos/as professores/as se entrelaçam com as dinâmicas do trabalho educacional pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de políticas e práticas mais humanizadas, que reconheçam e atendam às necessidades emocionais e profissionais dos/as docentes, promovendo uma formação que realmente dialogue com suas experiências e expectativas.

## Referências

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu – tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. *In*: LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

LACAN, J. Construção do grafo. *In*: LACAN, J. **O seminário 6: o desejo e sua interpretação**. Tradução Claudia Berline. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2016, p. 11-33.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática e radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília, DF: CNPQ, 2015.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, A. C.; BORGES, V. Formação docente, um projeto impossível. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 157, p. 486-507 jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v45n157/1980-5314-cp-45-157-00486.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

LOPES, A. C.; OLIVEIRA, A. L.; OLIVEIRA, G. G. S. de. (org.). **A teoria do discurso na pesquisa em educação**. Recife: Editora Universitária, 2018.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

OLIVEIRA, A. L. A. R. M. de; OLIVEIRA, G. G. S. de. Novas tentativas de controle moral da educação: conflitos sobre gênero e sexualidade no currículo e na formação docente. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 16-25, jan./mar. 2018. Disponível em:

DOI: 10.24024/23585188v18n1a2025p074086

<https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.221.02>. Acesso em: 11 ago. 2019.

OLIVEIRA, G. G. S. de. Provocações para aguçar a imaginação/invenção analítica: aproximações entre a Teoria Política do Discurso e Análise do Discurso em Educação. *In*: LOPES, A. C.; OLIVEIRA, A. L. A. R. M. de; OLIVEIRA, G. G. S. de. (org.). **A teoria do discurso na pesquisa em educação**. Recife: Editora Universitária, 2018, p. 169-216.

OLIVEIRA, G. G.; OLIVEIRA, A. L.; MESQUITA, R. G. de. A teoria do discurso de Laclau e Mouffe e a Pesquisa em Educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1327-1349, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n4/17.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.